

Aconteceu em Londres

LOCAL E DATA DO DELITO—Londres, 21 de Novembro de 1939.

VÍTIMA—Paul Todd, actor cinematográfico.

RELATÓRIO MÉDICO (extracto)—Morte provocada por um tiro no peito, ocorrida entre as 22 e as 23 horas.

SUSPEITOS—Dora Lee e Clint Moore, respectivamente ex-noivo e primo da vítima.

INVESTIGADOR—Inspector Abdula, da Yard.

NOTAS VÁRIAS:

- 1) O corpo foi encontrado na casa de banho da residência do actor, caldo de borco num vasto estrado de madeira, em losangos.
- 2) Todd tinha o tronco nu e a cara ensaboada revelava que ele se dispunha a barbear-se quando fora alvejado.
- 3) Fotografado o corpo, Abdula virou-o e concentrou toda a sua atenção nas marcas existentes nas costas, naturalmente provocadas pelos losangos do estrado.
- 4) A água contida na banheira estava ainda quente quando o inspector chegou ao local, instantes depois de miss Lee, de uma das janelas, ter gritado por socorro.
- 5) Nas costas de uma cadeira, a um canto, encontrava-se um roupão e, sobre o tampo, um par de chinelas de quarto.
- 6) Segundo vários testemunhos, Clint Moore estivera num clube noturno, das vinte até cerca das vinte e duas horas.

DEPOÍMENTO DE DORA LEE—«Não posso precisar que horas eram quando aqui cheguei. Talvez dez e meia. Quando subia a escada, Clint Moore—um primo de Paul—passou por mim, como um furacão, quase derru-

bando-me. Parecia bastante assustado e tinha uma das mãos manchada de sangue. Creio que este pormenor pode contribuir grandemente para o bom êxito das investigações. Bati uma, duas vezes e não obtive resposta. Como tenho uma chave da casa, decidi entrar. Ao deparar com o corpo, fiquei apavorada e precipitei-me para a primeira janela, que vi aberta, a pedir socorro. O resto... já o inspector sabe. Foi, em boa verdade, uma estranha coincidência do destino, o senhor vir para aqui, na ocasião... Sim, desconfio bastante de Clint. Andava de relações cortadas com o primo. Constatou-me que uma destas noites, o ameaçou de morte. Não há dúvida de que é ele o culpado.»

DEPOÍMENTO DE CLINT MOORE—«Eram dez e vinte e cinco, quando cheguei a casa de Todd. A porta estava entreaberta e entrei. Chamei-o repetidas vezes... e nada. Fui aos seus aposentos, ao escritório, à sala, mas não o encontrei. Ia para sair quando notei que havia luz na casa de banho. Entrei e, na presença de tão triste quadro, resolvi pôr-me ao «fresco», quanto antes, sem avisar a polícia, para evitar complicações. Na escada, cruzei-me com uma rapariga, que me pareceu ser Dora Lee. E nada mais posso adiantar. Juro ter dito a verdade».

PERGUNTA-SE:

- 1) Que pensa o leitor do caso?
- 2) Acha que Dora Lee falou verdade?
- 3) Considera suspeito o depoimento de Clint Moore?

Luis Correia

Solução do Problema Policial

Dora Lee matou Paul. Soube-ra por ele que Clint e o inspec-

tor iriam ali pouco depois. Cerca das dez e meia, voltou ao local, para se fazer encontrada com Clint e com o inspector. Tentava, assim, provar a sua inocência. Esqueceu-se, porém, de que as marcas encontradas nas costas da sua vítima, provocadas pelos losangos do estrado, provariam insofismavelmente a inocência de Clint, pois se este fosse o culpado, instantes antes de se cruzar com Dora na escada, nunca o inspector, momentos depois, depararia com as tais marcas nas costas da vítima, dado o pouco tempo decorrido para o feito. Assim, só Dora Lee podia ter morto Paul Todd.

PEDRITO

